



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

VANESA CRISTINA NASCIMENTO LIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS.**

CAJAZEIRAS/PB

2024

VANESA CRISTINA NASCIMENTO LIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

CAJAZEIRAS/PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

L768i	Lima, Vanessa Cristina Nascimento. A importância da afetividade em sala de aula e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais / Vanessa Cristina Nascimento Lira. – Cajazeiras, 2024. 44f. Bibliografia. Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024. 1. Educação infantil. 2. Afetividade - processo ensino - aprendizagem. 3. Habilidades socioemocionais. 4. Relação família-escola. I. Pereira. 5. Desenvolvimento infantil. I.Zildene Francisca. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU – 373.2
-------	---

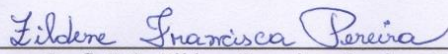
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

VANESA CRISTINA NASCIMENTO LIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS.**

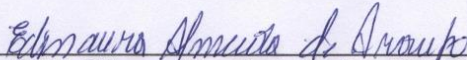
Aprovado em: 12 / 11 /2024

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^a. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora

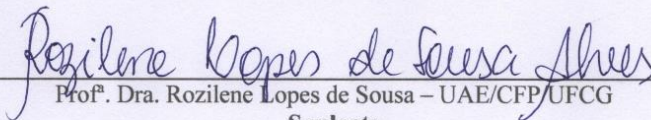


Prof^ª. Dr^a. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Prof^ª. Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral – UAE/CFP/UFCG

Examinadora



Prof^ª. Dra. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG

Suplente

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este trabalho com todo o meu amor à minha querida filha. Que você sempre busque seus sonhos com a mesma garra e paixão que eu coloquei neste projeto. Você é a razão da minha determinação e inspiração.

Amo você.

Com amor, “mãezinha”.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui tem sido um misto de sentimentos e emoções, muitas recordações vêm à tona e com tudo isso, o desejo de expressar a gratidão a todos e todas que fizeram parte dessa jornada. Sinto-me orgulhosa de mim mesma por não ter desistido da graduação e em meio a tantos percalços, consegui chegar até aqui.

Agradeço primeiramente à Deus que é a minha motivação diária. Sentir o amor e o cuidado de Deus para comigo tem me trazido esperança, fé e sabedoria para encarar as dificuldades com garra e determinação.

Agradeço à minha educadora e orientadora Zildene Francisca Pereira por ter sido tão fantástica, acolhedora, afetiva e humana, e ter contribuído tão significativamente na minha formação acadêmica. Obrigada por ter aceitado fazer parte desse projeto, pela parceria e partilha de tanto aprendizado.

Agradeço à minha família por sempre acreditar em mim e estar presente em cada dificuldade, me incentivando, acolhendo e transmitindo amor em todos os momentos. Em especial, à minha “mãezinha” e meu “paizinho”, que são minhas maiores referências de amor, afeto, cuidado, compreensão e empatia. Obrigada por sempre batalharem para que eu conseguisse ingressar na Universidade e tivesse uma boa formação. Amo muito vocês.

Agradeço à minha querida e amada filha que chegou para bagunçar a minha vida e dar mais sentido a ela, você é amor mais puro e sincero que já senti, acordar e ver seu sorriso alegre meus dias e me motiva a ser melhor a cada dia.

Ao meu namorado William que esteve comigo maior parte da graduação me apoiando, me ajudando nos estudos e me incentivando a superar as dificuldades e a nunca desistir de meus sonhos. Sem você eu não teria chegado até aqui. Você foi o melhor presente de Deus em minha vida. Amo você.

A minha amiga e colega de graduação, Yara, que sempre esteve comigo me apoiando e me incentivando. Obrigada pela amizade, apoio e parceria nos estudos.

A todos os docentes do curso de Pedagogia. Obrigada por todo ensinamento e partilhas, vocês foram essenciais em minha formação. Vocês marcaram a minha história e deixaram um pouquinho de vocês em quem eu sou hoje.

Gratidão a todos vocês que de alguma forma contribuíram e fizeram parte dessa vitória.

RESUMO

Esta monografia justifica-se na intenção de explorar a importância da afetividade em sala de aula e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças da Educação Infantil. Deste modo, a problemática motivadora foi: Qual a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e como as boas interações impactam no cotidiano escolar de crianças, na perspectiva docente? No objetivo geral: Evidenciar a importância da afetividade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nos objetivos específicos: refletir como a compreensão do conceito afetividade pode interferir no processo de ensino-aprendizagem infantil; analisar como a afetividade pode desenvolver habilidades socioemocionais e sua importância para a convivência social; destacar as diferentes habilidades socioemocionais vividas por crianças, a partir das boas interações em sala de aula, a partir do olhar docente. Realizamos uma pesquisa bibliográfica que reuniu diferentes perspectivas teóricas acerca da afetividade e suas contribuições no processo educativo. Além disso, realizamos uma entrevista semiestruturada com 04 (quatro) educadoras da área da Educação Infantil que compartilham suas concepções e compreensões sobre afetividade, relação família-escola e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, através de suas experiências e práticas pedagógicas relacionadas à afetividade. Os dados foram analisados, a partir da análise de conteúdo na modalidade temática, cujo resultados apontaram que as relações afetivas no âmbito escolar não apenas favorecem para um ambiente acolhedor, seguro e mais propício à aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como: empatia, regulação emocional e resiliência. Concluímos que a afetividade é um aspecto fundamental no desenvolvimento infantil e deve ser valorizada para promover uma aprendizagem significativa e desenvolvimento integral da criança de forma saudável.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Habilidades socioemocionais. Família. Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph is justified by the intention of exploring the importance of affection in the classroom and its contributions to the development of socio-emotional skills in children in Early Childhood Education. Thus, the motivating problem was: What is the importance of affection in the teaching-learning process and how do good interactions impact children's daily school life, from the teacher's perspective? The general objective: To highlight the importance of affection for the development of socio-emotional skills. The specific objectives: to reflect on how understanding the concept of affection can interfere in the children's teaching-learning process; to analyze how affection can develop socio-emotional skills and its importance for social coexistence; to highlight the different socio-emotional skills experienced by children, based on good interactions in the classroom, from the teacher's perspective. We conducted a bibliographical research that brought together different theoretical perspectives on affection and its contributions to the educational process. In addition, we conducted a semi-structured interview with 04 (four) educators in the area of Early Childhood Education who shared their conceptions and understandings about affection, family-school relationships and the development of socio-emotional skills, through their experiences and pedagogical practices related to affection. The data were analyzed based on thematic content analysis, the results of which indicated that affective relationships in the school environment not only favor a welcoming, safe and more conducive environment for learning, but also contribute to the development of socio-emotional skills, such as empathy, emotional regulation and resilience. We concluded that affection is a fundamental aspect of child development and should be valued to promote meaningful learning and the child's integral development in a healthy way.

Keywords: Early Childhood Education. Affection. Socio-emotional skills. Family. Learning.

A afetividade é a base
da motivação da aprendizagem

(Relvas, 2021)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A AFETIVIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM: reflexões iniciais	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 Participantes da pesquisa	20
3.2 Instrumento de coleta e análise dos dados	21
4. REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM SALA DE AULA	22
4.1 Afetividade e desenvolvimento infantil: contribuição para a aprendizagem de novas habilidades socioemocionais	23
4.2 Somos educadores em tudo que somos e fazemos	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA	44

1. INTRODUÇÃO

Cuidar do que sentimos no presente é cuidar do futuro emocional, do quanto seremos felizes, tranquilos e estáveis.

(CURY, 2003, p. 106-107)

O presente estudo justifica-se pela necessidade de realizar uma reflexão acerca da importância da afetividade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, de forma que contribua com a pesquisa acerca da temática em estudo, bem como na formação acadêmica e profissional dos docentes.

A motivação desse estudo se baseia em experiências vivenciadas ao decorrer da minha vida escolar, lembro-me fielmente a tamanha tristeza que senti ao ter experienciado uma agressão verbal e moral em sala de aula, aos meus 4 anos, quando tive minha garrafinha de água tomada a força de minha mão, a água dela derramada pela professora e fui extremamente assustada com gritos e palavreados, sem compreender o motivo que levou a professora a ter tido essa atitude.

Vivenciei inúmeras atitudes de diversos professores ao decorrer de minha trajetória acadêmica e profissional que me fizeram questionar a importância do olhar afetivo de um professor na vida de uma criança. Na Jornada Pastoral-Pedagógica do colégio que trabalho, participei da palestra “Educar é despertar a mente para a evolução do ser” com a professora Eliane Alves, a palestrante foi muito brilhante ao dizer que o cérebro só se desenvolve através das experiências e que das 15 habilidades do profissional do futuro segundo o Fórum Económico Mundial, a 5ª habilidade é a inteligência emocional, os dados trazidos pela palestrante nos despertam o interesse para a reflexão acerca das habilidades e competências que queremos desenvolver em nossos alunos, bem como a importância da inteligência emocional em todos os âmbitos.

Notoriamente, no cotidiano escolar, a falta da afetividade do profissional da educação, evidencia inúmeras consequências, entre elas, a dificuldade das crianças nas resoluções de conflitos. Cotidianamente as crianças vivenciam diversas experiências, estas que despertam consequentemente emoções que podem ser negativas e positivas, compreender e ter sensibilidade para com as necessidades das crianças e de suas capacidades sócio-afetivas é essencial.

Através da teoria walloniana tentamos conceituar a afetividade e refleti-la na relação professor-aluno, compreendendo que as boas relações interpessoais podem impactar diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que a Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento da criança, pois esse período de adaptação do aluno com o meio social requer vínculos afetivos para a formação de crianças seguras, autônomas, empáticas, solidárias de forma que transforme o processo educativo em momentos leves, prazerosos.

Desse modo, tracei a problemática de estudo da seguinte forma: Qual a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e como as boas interações impactam no cotidiano escolar de crianças, na perspectiva docente?

No objetivo geral: Evidenciar a importância da afetividade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nos objetivos específicos temos: refletir como a compreensão do conceito afetividade pode interferir no processo de ensino-aprendizagem infantil; analisar como a afetividade pode desenvolver habilidades socioemocionais e sua importância para a convivência social; destacar as diferentes habilidades socioemocionais vividas por crianças, a partir das boas interações em sala de aula, a partir do olhar docente.

Este trabalho está organizado em seções para discussões e reflexões a fim de uma melhor compreensão da temática. Assim, na primeira seção apresento a introdução trazendo minhas reflexões iniciais de aproximação com a temática pesquisada. Na segunda seção apresento as concepções acerca da afetividade e o ensino-aprendizagem, a partir de obras, artigos e documentos que discutem e conceituam a afetividade e sua influência para o processo de ensino e aprendizagem da criança.

Na terceira seção, apresento os procedimentos metodológicos que constam as etapas e os processos utilizados nesta pesquisa, destacando: a entrevista semiestruturada com 6 (seis) questões com a participação de 4 (quatro) professoras da Educação Infantil que atuam em escolas públicas na cidade de Cajazeiras. Na quarta seção apresentamos a análise dos dados e discussões, a partir de dois eixos principais, a compreensão das educadoras sobre afetividade e suas contribuições para o desenvolvimento infantil; e as interações vividas em sala de aula e a relação da escola com a família. Ainda neste capítulo, abordo dois tópicos referentes aos eixos principais supracitados.

Por fim, apresento as considerações finais exprimindo os resultados obtidos através deste estudo, se eles foram satisfatórios à problemática e se atingiram aos objetivos propostos.

2. A AFETIVIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM: reflexões iniciais

Educar é ser um artesão da personalidade,
um poeta da inteligência,
um semeador de ideias.
(CURY, 2003, p. 55)

Compreendemos que a afetividade é uma trajetória marcada por descobertas e no decorrer dos estudos fomos desmistificando o conhecimento inicial acerca da temática afetividade, seu conceito e sua significância. Acreditávamos que uma pessoa que tinha afetividade era afetuosa, aquela que era carinhosa, que gostava de abraçar, beijar e estar sempre perto do outro, durante as leituras esse entendimento foi ganhando cada vez mais uma amplitude de significados, afetar e ser afetado, de diversas maneiras e formas.

Pensando, a partir dessa perspectiva tínhamos que reconstruir nosso entendimento acerca da educação escolar, pois também acontece de diferentes formas, assim, podemos destacar que “O objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento” (Silva e Delgado; 2018, p. 45), pois não existe ensino sem aprendizagem e vice versa, quem ensina, ensina algo a alguém, logo alguém está aprendendo. Esse processo é uma parceria dialética entre professor e aluno que contribui para a formação integral de sujeitos e para a transformação de um mundo melhor e esse processo só é possível se for prazeroso, se o aluno não estiver bem, ele poderá não aprender.

Sabemos que a afetividade é uma das características mais importantes do ser humano e tem sido uma reflexão atual na área da Educação Infantil, mais especificamente, embora seja uma temática compreendida por muitos de maneira simples de ser apresentada, é pertinentemente necessária que seja abordada e discutida, visto que é indispensável para a construção de um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, neste sentido, para a criança,

[...] a relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensado e determina de forma positiva ou negativa as características que atribui aos objetos, pessoas ou situações com que ocupa-se. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos têm uma individualidade estável, a compreensão que tem deles está diretamente relacionada à suas experiências emocionais (Amaral, 2000, p. 51).

De acordo com a psicogênese walloniana, na perspectiva de Dér (2004) a afetividade “[...] é um conceito amplo que, além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão” (Dér, 2004, p. 61). Assim, a afetividade não se trata tão somente de abraços, beijos e falas acolhedoras, essa temática possui grande complexidade, se faz presente no processo de segurança, autonomia, pertença, cognitivo e socioemocional da criança. De acordo com sua teoria, Wallon (1995) destaca três aspectos fundamentais para a evolução da afetividade: a *emoção*, o *sentimento* e a *paixão*. A *emoção* é a

[...] exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. As emoções compõem sistemas de atitudes reveladas pelos tónus (nível de tensão muscular, combinado com intenção conforme as diferentes situações). Das oscilações viscerais e musculares se diferenciam as emoções e se estabelecem padrões posturais para medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza etc. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim, propicia mudanças que tendem a diminuí-la. Estabelece-se um antagonismo entre emoção e atividade intelectual: sempre que dominam atitudes afetivas as imagens mentais se confundem; quando o predomínio é cognitivo, as imagens são mais claras (Almeida; Mahoney 2007, p. 17-18).

Esse primeiro aspecto faz parte da vida da criança desde a barriga da mãe e a partir do momento em que ela começa a se movimentar e criar vínculos com o mundo ao seu redor expressa através de movimentos desorganizados e choro o seu estado, quando está incomodada, com fome e sono. Suas expressões faciais de satisfação ou risada denotam que o bebê está se sentindo bem e que suas necessidades foram supridas. Já o *sentimento* pode ser entendido, a partir da

[...] expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção. Tende a reprimir, a impor controles que quebrem a potência da emoção. Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem. O adulto tem maiores recursos de expressão de sentimentos: observa, reflete antes de agir, sabe onde e como expressá-los, traduz intelectualmente seus motivos e circunstâncias (Almeida; Mahoney, 2007, p. 18).

Através dessa explicação, é possível compreendermos que o sentimento se apresenta de forma racional, o sujeito pode refletir a respeito de seus sentimentos, reprimindo-os ou buscando mecanismos para se autorregular. Já a *paixão* é o aspecto

norteador dessa autorregulação consciente, considerando o autocontrole e o momento certo para agir, a paixão é vivenciada pela criança e pode ser expressada através do ciúme e exigências para a satisfação de seus desejos (Almeida; Mahoney, 2007).

Destarte, de acordo com Wallon (1968) a *afetividade* se refere a capacidade do sujeito de ser afetado de maneira agradável ou desagradável pelas sensações internas e externas. Quando algo nos afeta em um espaço de forma positiva, sentimos prazer e satisfação, nos sentimos acolhidos e pertencentes aquele lugar, se algo nos afeta de forma negativa, podemos nos sentir retraídos, inseguros e incapazes. Desse modo,

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento (Wallon, 1995, p. 33).

O ambiente tem grande influência no bem estar das crianças e a relação professor e aluno deve ser pautada no respeito, no carinho, na atenção e no cuidado, sendo assim, o primeiro contato da criança com o ambiente escolar deve ser acolhedor, seguro e prazeroso, permitindo a criança explorar o ambiente, desenvolvendo autonomia e segurança, bem como despertar e estimular sua curiosidade e criar laços afetivos com seus pares. Assim,

Cabe ao professor, proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição dá um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá, tanto do professor como dos pais, grande compreensão e paciência. (Borges 1987, p. 03 *apud* Tazinazzo, 2012, p.11).

Contudo, a afetividade é uma parte indispensável e indissociável do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que somos seres complexos, devemos ser vistos, também, como seres integrais que somos. Sabemos que a relação afetiva da criança com o ambiente pode influenciar de forma satisfatória ou não e é necessário que o professor esteja atento à suas ações e atitudes, bem como compreenda o entorno da criança, observando o que incomoda para ajudá-la a legitimar suas emoções e seus sentimentos e solucionar seus conflitos internos. Desse modo,

Quanto maior clareza que o professor tiver dos fatores que provocam os conflitos, mais possibilidade terá de controlar a manifestação de suas reações emocionais e, em consequência encontrar caminhos para solucioná-los. (Galvão, 2008, p.104).

Segundo Saltini (2008, p. 100): “A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida, ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. A afetividade pode influenciar positivamente a construção do conhecimento e para que haja um bom desenvolvimento integral da criança é necessário que suas necessidades sejam providas, sinta prazer em estar em um ambiente escolar que lhe traga alegria e segurança. As relações humanas devem ser estabelecidas com empatia, no qual cada indivíduo procure entender e perceber os sentimentos, as mensagens e as intenções do outro, pois

Nessa troca de experiências, onde o professor interage diretamente com o aluno, vai se construindo uma relação de confiança, o que contribui para tornar a sala de aula um ambiente agradável e favorável ao aprendizado (Freschi e Freschi, 2013, p. 05).

As crianças refletem na escola o que vivenciam em casa, ao lidarem com a falta de tempo dos pais elas procuram, em sala de aula, o adulto para escutar suas necessidades, acompanhá-las e darem atenção. Partindo dessa reflexão é que para Benato (2001, p.13), falar de afetividade é, “[...] falar da essência da vida humana no sentido em que o ser humano, social por natureza, se relaciona e se vincula a outras pessoas desde sempre, sendo feliz e sofrendo em decorrências dessas interrelações.”

Dessa forma, a afetividade corresponde a uma temática bem mais ampla que envolve expressões humanas mais complexas, onde o indivíduo se apropria dos sistemas culturais, tendo como origem as emoções. Como destaca Vygotsky (1998, 2001, 2004) o desenvolvimento do indivíduo se dá através das interações com o contexto histórico e cultural na qual ele está inserido, ou seja, é através dessas relações que a criança estabelece no meio cultural que ela vai se apropriando de novas aprendizagens, sendo assim, é necessário que o professor crie condições para que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente escolar e com o aprender.

Na teoria vygotskyana, a emoção é a resposta de certos estímulos que são mediados através do meio sociocultural. Assim, o comportamento humano pode ser influenciado através das emoções. Desse modo, quando a linguagem é transmitida em consonância com sentimentos agem sobre o indivíduo de forma diferente. Ademais, as emoções são divididas entre sentimentos positivos e negativos, todas as condições afetivas despertam um sentimento, seja de prazer ou desprazer no indivíduo, essas

emoções estão relacionadas as experiências vividas e possuem um caráter afetivo, servindo como um regulador, estimulando ou inibindo reações. Assim,

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo (Vygotsky, 2001, p. 139).

Contudo, é necessário que o professor relacione suas atitudes às emoções positivas, pois o papel do professor é fundamental no processo de ensino- aprendizagem, promovendo um desenvolvimento efetivo e relações de qualidade entre aluno e professor. Podemos enfatizar que

Nesta relação professor - aluno, o desejo de ensinar, o modo como o professor aceita e reconhece o aluno como um ser único e singular, também serão importantes. A criança que encontra um professor preconceituoso em relação a ela, que a desvaloriza, que não reconhece suas qualidades, e que não investe nela como um ser único e especial, estará concorrendo para que esta criança perca o prazer de pensar e o desejo de aprender (Pessoa, 2000, p. 99).

Na escola a criança necessita do amor e precisa encontrar no professor e no ambiente escolar a satisfação em aprender, pois o professor é um dos responsáveis para respeitar e compreender a criança em sua inteireza, considerando o que pode estar afetando seu bem estar, bem como suas próprias ações e expressões.

O olhar atento do professor pode promover o desenvolvimento de grandes habilidades em seus alunos, bem como a autonomia, uma criança que está explorando seus limites e o ambiente ao seu redor, pode ser motivada a ir mais além e ter a autonomia estimulada, para isso é necessário que o professor reconheça suas capacidades, compreendendo-a e percebendo as reações de seus alunos, pois

[...] a criança só pode desenvolver seu eu, só investirá no desejo de aprender, se também o adulto (pais e professores) investir nela, no seu desejo de aprender. Se pais e professores lhe derem amor, valorizarem e reconhecerem o seu valor, ela fortalecerá o seu eu (Pessoa, 2000, p. 100).

No processo de formação do indivíduo, as relações afetivas com o meio e com o outro influencia a construção do eu e pode resultar em reações que se apresentam como consequências de relações negativas ou positivas. Ademais, as emoções são importantes nas interrelações entre o professor e o aluno, pois as experiências podem motivar ou

desmotivar a criança, sendo assim, o olhar atento do professor é indispensável e fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Me movo como educador,
porque, primeiro, me movo como gente.
(FREIRE, 1996, p. 106)

Retomaremos aqui a problemática deste estudo: Qual a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e como as boas interações impactam no cotidiano escolar de crianças, na perspectiva docente? No objetivo geral: Evidenciar a importância da afetividade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nos objetivos específicos temos: refletir como a compreensão do conceito afetividade pode interferir no processo de ensino-aprendizagem infantil; analisar como a afetividade pode desenvolver habilidades socioemocionais e sua importância para a convivência social; destacar as diferentes habilidades socioemocionais vividas por crianças, a partir das boas interações em sala de aula, a partir do olhar docente.

O conhecimento científico surge da relação entre teoria e prática, essa relação condiciona o processo progressivo e a maturação do conhecimento e de acordo com Barros (1990) ele resulta do aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário e depende de investigações metódicas. Nesse sentido, entendemos que o conhecimento científico é ampliado, a partir de pesquisas e estudos realizados pelo homem em busca da compreensão da realidade, ou seja, esse conhecimento só acontece mediante o processo de investigação é um conhecimento produzido pelo homem para a compreensão do mundo e resoluções de problemas.

O ato de pesquisar surge da necessidade da investigação, cujo objetivo é solucionar problemas e dúvidas através de procedimentos científicos. Para Barros (1990) a pesquisa científica é a exploração, aquisição e procedimento sistemático que busca descobrir, compreender e explicar fatos que estão inseridos ou que compõem uma realidade. Assim, construir um conhecimento científico requer a conciliação de procedimentos, tanto para a elaboração de teorias e métodos, quanto em relação a natureza do objeto e sujeito a ser investigado.

Para atender as expectativas dessa pesquisa, esse estudo foi baseado no método dialético, que conforme Prodanov

[...] o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança. (Prodanov, 2013, p. 35)

Visto que, falar sobre afetividade é falar sobre tudo que afeta e é afetado, logo aborda tudo o que relaciona e interage com o sujeito e objeto.

Para tal, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa descritiva, pois “Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio.” (Chizzotti, 2000, p. 84).

Com o intuito de atingir os objetivos propostos neste estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica através de obras e textos escritos por teóricos clássicos e contemporâneos que abordam a temática, a fim de levantar e refletir teorias, conceitos e práticas relacionadas à afetividade e habilidades socioemocionais.

Segundo Prodanov (2013, p. 59) a pesquisa de campo “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”. O propósito desta pesquisa é obter informações necessárias para refletirmos e discutirmos o espaço que a afetividade tem no processo de ensino e aprendizagem e os impactos causados positivamente ou negativamente na vida de uma criança, a partir do olhar docente.

Como técnica de coleta de dados, realizamos uma entrevista semiestruturada contendo 06 (seis) questões pertinentes à temática. Tivemos como participantes 04 (quatro) educadoras e a seleção foi feita com base nos seguintes critérios: Atuação na área da Educação Infantil; ensinar crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade e trabalhar em instituições de rede pública.

A entrevista seguiu um roteiro de seis perguntas abertas, que instigavam as percepções das educadoras acerca da afetividade e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, bem como a importância da relação família-escola, considerando as experiências das educadoras, suas formações e suas compreensões da

temática abordada. A pesquisa buscou através das informações obtidas trazer a afetividade como uma característica indispensável a prática pedagógica e importante para a aprendizagem. “A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema.” (Prodanov (2013, p.106). Para Tozoni-Reis (2009) a análise e interpretação desses dados poderão contribuir para o saber educacional e o avanço dos processos educativos.

3.1 Participantes da pesquisa

No primeiro contato com as participantes foi apresentado o Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo objetivo foi informar à participante o título da pesquisa, seu objetivo principal e esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas a confidencialidades das informações, enfatizando que a participação é voluntária. As participantes foram identificadas por nomes fictícios, escolhidos por cada uma no preenchimento do apêndice B – Dados de identificação e entrevista.

Todas as participantes me receberam com satisfação, demonstrando alegria e acolhimento. Se mantiveram empolgadas durante toda a entrevista, respondendo às perguntas com espontaneidade. As educadoras atuam na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos de idade, na rede pública da cidade de Cajazeiras/PB.

A professora Ana tem 28 anos de idade, possui Licenciatura em Pedagogia, onde concluiu no ano de 2023, e atua como professora da Educação Infantil há 03 anos, com o mesmo tempo de serviço na escola que atua atualmente. O vínculo empregatício de Ana é contrato e ela não atua em outra instituição.

A professora Valéria tem 39 anos, possui Licenciatura em Pedagogia, onde concluiu em 2010 e possui pós-graduação em psicopedagogia, onde concluiu em 2019. Valéria atua na área da Educação Infantil há 22 anos e atualmente está há 03 meses atuando na atual instituição, ela é servidora pública e, ainda, atua em outra escola de rede privada.

A professora Lorrany tem 19 anos, possui magistério, onde concluiu em 2020. Lorrany atua na área da Educação Infantil há 5 anos e atualmente está há um ano na atual instituição, seu vínculo empregatício é contratada. A professora Yohanna tem 22 anos, possui magistério, onde concluiu em 2020. Yohanna atua na área da Educação Infantil há 04 anos e está há 8 meses na atual instituição, seu vínculo empregatício é contratada.

3.2 Instrumento de coleta e análise dos dados

Para a realização da coleta de dados realizamos uma entrevista semiestruturada com 06 (seis) questões norteadoras de forma aberta e essa entrevista “[...] ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas.” (Prodanov, 2013, p. 106), permitindo que as participantes expressem suas concepções de acordo com suas experiências de maneira livre.

As entrevistas foram gravadas com a autorização previamente das participantes, e transcritas para a análise e discussão que foi por meio da análise de conteúdo na modalidade temática que

[...] consiste em isolar temas de um texto em diversos elementos e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado, para permitir uma comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira. (Richardson, 2012, p. 243).

Neste sentido, a análise buscou identificar padrões nos discursos que emergem das experiências e percepções das participantes a respeito do assunto abordado. Podemos ressaltar que

A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo. (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 84).

Sendo assim, a abordagem utilizada buscou identificar, analisar e interpretar padrões nos discursos das professoras, a partir das informações coletadas durante a entrevista e refletida a partir da teoria estudada. Após a apresentação e explicação dos procedimentos metodológicos, bem como os instrumentos para coleta de dados, apontaremos a seguir, as respostas obtidas das entrevistadas e as reflexões acerca das mesmas, considerando ser o capítulo seguinte o que nos fez compreender as concepções das professoras acerca da temática em estudo.

4. REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM SALA DE AULA

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu [...]
(Nascimento, 2010)

A afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em crianças, essas habilidades se referem a capacidade de se relacionar de forma saudável e empaticamente, bem como se autorregular e gerenciar suas emoções.

Quando o professor é afetivo, corrobora positivamente para o desenvolvimento da inteligência emocional da criança, ao demonstrar afeto, empatia e acolhimento, ele contribui de forma saudável, fortalecendo sua autoestima, confiança, autonomia e sentimento de pertencimento. O professor afetivo, promove nas crianças a segurança emocional, permitindo que elas se sintam acolhidas e seguras para explorar, aprender brincar, experimentar e compreender suas conquistas e limitações.

Os vínculos afetivos entre professor e aluno, promove um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades emocionais, visto que, através do acolhimento, diálogo e relações, a criança se torna mais empática, resiliente, cooperativa e capaz de resolver seus conflitos, compreendendo suas emoções e melhores maneiras de se autorregular.

Essas capacidades são fundamentais, pois cria alicerces para um desenvolvimento feliz e saudável, garantindo sucesso pessoal, profissional e social das crianças ao longo de suas vidas, influenciam diretamente na forma que lidamos com as relações sociais e com as diversas situações.

Para uma melhor compreensão dos dados obtidos, nesta pesquisa, dividimos a discussão em dois momentos, que contém ao todo 6 questões norteadoras da entrevista semiestruturada. O primeiro momento se refere a compreensão das entrevistadas acerca da afetividade e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, apresentando uma análise das seguintes questões para as docentes participantes: *1. O que você entende por afetividade? 2. Você acredita que a afetividade está relacionada com o processo de*

ensino e aprendizagem? De que forma? Poderia citar exemplos? 3. Durante sua formação acadêmica você considera que teve suporte para trabalhar a afetividade em sala de aula?

Para o segundo momento, trazemos questões referentes às interações vividas em sala de aula e a relação escola e família, a partir de uma análise das seguintes questões: *4. Você considera que um professor afetivo possui melhores habilidades em lidar com diversas situações em sala de aula? Cite exemplos. 5. Como acontecem as interações entre as crianças em sala de aula? 6. Como a relação entre família e escola pode contribuir no desenvolvimento cognitivo das crianças?*

Para uma melhor reflexão acerca das questões elencadas, traremos as considerações das professoras entrevistadas sobre a temática em estudo, o que nos possibilitou uma visão mais ampliada acerca da afetividade em sala de aula e sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

4.1 Afetividade e desenvolvimento infantil: contribuição para a aprendizagem de novas habilidades socioemocionais

A afetividade e o aspecto socioemocional são interligados entre si, principalmente na primeira infância, pois “[...] as habilidades socioemocionais não são apenas um complemento ao desenvolvimento cognitivo, mas uma parte intrínseca e interconectada desse processo” (Jankauskas, 2024, p. 133). A formação integral da criança depende de um processo educativo que promova o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, formando pessoas capazes de se relacionarem de forma saudável. Ademais, a afetividade é a base das relações humanas, é um elemento crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois “[...] a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa” (Dantas, 1992. p. 90). Contudo, as interações na primeira infância influenciam diretamente nas habilidades sociais e emocionais do indivíduo. Visto que as experiências positivas e negativas despertam emoções e sensações que marcam a vida futura de um indivíduo.

Para o presente estudo, as perguntas foram divididas em dois momentos para análise, o primeiro momento iremos analisar as perspectivas das educadoras acerca da afetividade e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil e o segundo momento se refere a análise das falas das educadoras acerca das interações vividas em sala de aula e a relação família-escola. A primeira pergunta do primeiro momento foi: *O que você*

entende por afetividade? Cada participante apresentou uma concepção diferente acerca da afetividade, porém, todas destacaram que afetividade não se refere somente ao ato de ser afetuoso com demonstrações físicas de afetos como: abraçar, beijar e dar carinho. Assim vimos quando a professora enfatiza que: “A afetividade é uma relação que é construída entre o aluno e o professor [...]” (Professora Yohanna, 2024). Essa partilha envolve sentimentos e emoções que são desenvolvidas pelas interações que contribuem para este vínculo.

A relação agradável entre o aluno e o professor pode influenciar de forma direta no processo de ensino e aprendizagem do educando, portanto um ambiente acolhedor favorece positivamente a autoestima, bem-estar e motivação do aluno em aprender. É importante considerar a visão de Pedro Morales Vallejo ao falar sobre a relação aluno e professor, ele afirma que

[...] os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros. [...] aprender com os próprios erros é importante para o crescimento pessoal, seja emocional, social ou cognitivo. Esse ambiente de segurança, de paz, de confiança é necessário para aprender e internalizar o que vai aprendendo. (Vallejo, 1998. p. 56).

Nesse sentido, a afetividade compreendida como uma relação agradável entre aluno e professor, ressalta a contribuição de um vínculo saudável para a promoção de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem de forma significativa. Segundo a professora Valéria, a afetividade “[...] é o elo principal entre aprendizagem [...] interação da criança versus aprendizagem.” (Professora Valéria, 2024),

A maneira como o professor se relaciona com o aluno pode influenciar diretamente em seu desejo de aprender. Quando a criança se sente segura, acolhida, respeitada e valorizada, ela apresenta mais autonomia, curiosidade e confiança em testar seus limites, buscar novos conhecimentos, bem como compreender suas conquistas e limitações. Desta forma,

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (Cacheffo e Garms, 2015, p. 25).

O posicionamento das autoras ressalta a importância do elo entre aprendizagem e afetividade, indicando que a afetividade é essencial no processo de ensino e

aprendizagem. Ao promover um ambiente afetivo, os educadores contribuem para um desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim, podemos enfatizar que,

A afetividade é uma forma de mostrar todos os sentimentos que a gente sente, carinho, respeito, empatia e amor. [...] no simples gesto do professor arrumar o cabelo de uma criança, ele está fazendo afetividade [...] dizer – você é capaz, porque afetividade vai muito mais além do que só gesto afetivo (Professora Lorrany, 2024).

A afetividade engloba um conjunto de fatores que permeiam as interações entre as pessoas, como o respeito, o olhar, a compreensão, a escuta e a empatia. É necessário que o professor se atente a esses fatores, fazendo deles, uma prática diária, para que consiga criar uma relação agradável com seus alunos e que seja contribuinte para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Para a psicopedagoga Fátima Freire Dowbor,

[...] se o ato de escuta é percebido e exercitado como instrumento metodológico de trabalho, o educador tem condições de realizar uma leitura mais adequada sobre as necessidades daquele a quem educa. [...] sem escuta não existe diálogo. (Dowbor, 2008, p. 36).

A autora destaca a importância da escuta ativa como ferramenta do professor para coletar informações sobre as necessidades dos alunos, construir um espaço de diálogo genuíno para estabelecer relações significativas, permitindo que o educador compreenda melhor suas dificuldades, emoções e expectativas, validando os conhecimentos dos alunos. Essa prática possibilita um ambiente onde os alunos se sintam mais valorizados e seguros para expor suas ideias, pensamentos e opiniões.

Na visão da professora Ana ela entende por afetividade “[...] tudo que afeta o outro, positivo ou negativamente.” (Professora Ana, 2024). Compreendemos que as interações humanas são repletas de sentimentos e emoções, as atitudes e comportamentos de uma pessoa podem impactar positivamente ou negativamente na vida de outra.

Na perspectiva de Vallejo (2001), o professor ensina mais pelo o que ele é em sua essência do que o que ele apresenta ao ensinar. Dessa forma, “[...] seu modo de fazer as coisas implica mensagens implícitas de efeitos que podem ser positivos ou negativos.” (Vallejo, 2001. p, 25). Com isso, a criança pode apresentar interesse ou desinteresse pelo aprendido.

Todas as falas das entrevistadas destacam que a afetividade faz parte do contexto educacional e contribui para a construção de relações saudáveis entre os envolvidos nesse

processo, aspecto primordial para o desenvolvimento infantil. Destaco que, a primeira fala apresenta que a relação professor e aluno é a base da afetividade, já a segunda ressalta que a afetividade é o elo entre aluno e o processo de aprendizagem, porém a terceira fala, associa afetividade à compreensão, empatia e respeito. E a quarta fala, realiza uma ampliação acerca da afetividade, destacando que é tudo que afeta o outro, seja de forma positiva ou negativa. Apesar de todas as participantes apresentarem concepções diferentes, em suas falas elas trazem a importância da afetividade nas relações e interações no ambiente escolar, destacando a sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos indivíduos, sendo de certo modo complementares.

Dando continuidade a pesquisa, realizamos o seguinte questionamento: *Você acredita que a afetividade está relacionada com o processo de ensino e aprendizagem? De que forma? Poderia citar exemplos?* A professora Yohanna diz:

“[...] através dela a gente pode quebrar barreiras entre aluno e professor, colocando-os no mesmo patamar, como pessoas capazes de contribuir um na aprendizagem do outro, ou seja, os dois aprendendo juntos (Professora Yohanna, 2024).

A professora Yohanna destaca que tem um aluno com Transtorno Opositor Desafiador – (TOD) e que sempre ele adentra as suas aulas mal-humorado, agressivo e resistente e destaca que nessa situação

“[...] o professor tem que ter todo um gingado, uma forma de lidar com essa criança, através do amor, de uma abordagem afetiva que pode quebrar a barreira da raiva, para conseguir acalmá-la e fazer com que ela interaja e construa uma aprendizagem. (Professora Yohanna, 2024).

Percebemos que um professor que tem o olhar atento à criança em sala de aula faz toda a diferença, consegue trazer de volta a atenção do aluno para ele, quando compreende o aluno, escuta e acolhe suas emoções, ensinando o aluno também a se expressar, compreender-se e a se autorregular. Esta fala destaca ainda, como a afetividade pode promover um ambiente de confiança e autonomia que possibilite uma partilha de conhecimentos e experiências significativas entre professor e aluno.

Augusto Cury, em uma de suas obras, relata as experiências de um professor que aprendeu a conquistar seus alunos, compreendendo-os. O professor percebeu que “[...] por trás de cada aluno arredio, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto.” (Cury, 2003. p, 97). E complementa: “Os fracos excluem, os fortes acolhem, os

fracos condenam, os fortes compreendem. Ele procura acolher seus alunos e compreendê-los, mesmo os mais difíceis.” (Cury, 2003. p, 65).

Em concordância com a fala da professora Yohanna, a professora Valéria, destaca que a afetividade está bastante relacionada com o educar, como exemplo está as atividades desenvolvidas que fazem sentido para as crianças, “[...] puxar daquilo que a criança gosta, atrair através do que ela mais gosta” (Valéria, 2024). Neste sentido, a afetividade está presente quando o professor conhece e compreende seus alunos e nos planejamentos considera o que eles mais gostam para que as atividades propostas façam sentido para eles, tornando-as prazerosas e significativas. Sendo assim, o professor precisa valorizar as preferências e interesses de seus alunos e utilizando esses fatores como ferramentas para promover uma relação afetiva e motivadora no processo de ensino e aprendizagem.

Como ressalta Dowbor, a aprendizagem significativa é construída nas interações, com as motivações, interesses e desejos:

A aprendizagem se torna significativa quando possibilita a construção de conhecimento. Contudo, não construo conhecimento se não me apropriar dele como pessoa criativa, capaz de pensar e desejar. No entanto, como o processo de aprendizagem é um processo interativo pelo qual ocorrem transferências, para que o educando aprenda é fundamental que aquele que lhe ensina deseje realmente que aprenda, acredite que seja capaz de criar significados, de pensar, sonhar e desejar. Assim, aprender de forma significativa implica construir significados próprios que estão relacionados com a história de vida de cada um e com a sua forma de estar no mundo. (Dowbor, 2008. p, 62-63).

Nesse sentido, o professor dá significado a aprendizagem quando considera os desejos e interesses de seus alunos. Seguindo nessa reflexão a professora Lorrany, complementa a concepção da professora Valéria, quando destaca a importância de conhecer e compreender seus alunos, ao se tratar de um aluno, “[...] se ele tem dificuldade em uma matéria, quando a gente tem muita afetividade com o nosso aluno, ele consegue confiar e desenvolver melhor a nossa aula” (Professora Lorrany, 2024).

Podemos destacar que a educadora defende que é importante desenvolver a confiança em nossos alunos para que eles consigam apresentar melhor desempenho nas matérias escolares e isso será possível quando o professor conhece e compreende seus alunos, percebendo suas dificuldades, criando um vínculo afetivo que seja positivo e capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo. Por sua vez, a professora Ana diz:

Com toda a certeza, principalmente na Educação Infantil, a gente não deve atrelar somente à Educação Infantil, como também as demais fases do ensino. A afetividade está muito atrelada com o processo educacional. A gente pode ver isso nos principais exemplos de crianças que são muito agitadas e que, a própria professora auxiliar de sala trata ela com amor, carinho e acolhimento. Durante o ano a gente consegue ver a mudança na criança. Então, acredito que a afetividade faz toda a diferença na criança e também fará durante toda a sua vida adulta. (Professora Ana, 2024).

A professora Ana ressalta a importância da afetividade ao longo de toda a trajetória educacional de uma criança, destacando sua contribuição não apenas para o presente, mas também para o futuro. Assim, entendemos que “[...] educar é marcar o corpo do outro.” (Dowbor, 2008, p. 66). As educadoras, em suas falas, enfatizaram a importância da afetividade na relação entre professor e aluno, ressaltando como ela pode influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, destacam que a afetividade é essencial para a construção de um ambiente acolhedor, seguro, confiável, motivacional e colaborativo no contexto educacional.

A professora Yohanna apresenta que é através da afetividade que é possível a quebra de barreiras entre professor e aluno, para aprenderem juntos. Já a professora Valéria destaca a necessidade de conhecer, compreender e valorizar as preferências da criança, partindo inicialmente da ação educativa. A professora Lorrany apresentou em suas falas a relevância do olhar afetivo para que o aluno supere suas dificuldades, a partir das mediações do professor e a professora Ana complementa, afirmando que o impacto da afetividade é profundo, que perpassa ao longo de toda a vida de uma criança.

Apesar das ressalvas distintas, todas as falas se complementam considerando a importância da afetividade nas interações e relações interpessoais e seus impactos positivos no processo educacional, principalmente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas de um indivíduo. Seguindo nossa pesquisa, questionamos às entrevistadas: *Durante sua formação acadêmica, você considera que teve suporte para trabalhar afetividade em sala de aula?*

A professora Yohanna expressou que sim, “[...] tanto no magistério quanto agora na graduação os professores formadores sempre trazem em suas aulas a temática da afetividade para estabelecer uma relação entre docente e discente.” Já a professora Valéria, diz que muitas vezes tentou trabalhar com afetividade com as crianças, mas pelo fato de muitas dessas terem suas famílias desestruturadas, faltou uma parceria e acabou desmotivando, então diz: “[...] em algumas situações sim, outras não” (Professora Valéria, 2024). Nessa fala percebemos que ela está se referindo em trabalhar a afetividade

em sala de aula, para que o professor consiga um trabalho satisfatório é essencial uma parceria escola e família, pois se a escola está sem o suporte da família, o professor acaba se desmotivando e nem sempre consegue um resultado satisfatório.

A professora Lorrany responde: “[...] fui muito contemplada nos meus estágios, as professoras que eu escolhi para estagiar, todas são muito afetivas e muito amorosas e isso contribuiu para o meu aprendizado.” A fala da professora ressalta a importância da prática realizada durante os estágios, pois a forma que os estagiários são acolhidos na escola e, mais especificamente na sala de aula, contribui significativamente para a formação dos educandos. Em contrapartida, a professora Ana responde:

[...] não, infelizmente. Nós não tivemos suporte, apesar que a instituição que eu frequentei tinha psicóloga, mas durante todos esses anos que eu estive lá enfrentei problemas sim, mas nunca cheguei a buscar psicóloga. (Professora Ana, 2024)

Em sua fala, a professora Ana apresenta sua insatisfação, porém destaca que a instituição que estudou tinha o profissional para atendê-la, mas nunca procurou os serviços da Psicóloga. Essa atitude nos faz pensar em muitas questões, tanto pela dificuldade de se expor, quanto pela própria escolha de resolver os problemas de outra maneira.

As perspectivas destacadas nas reflexões até então expostas evidenciam o papel essencial do professor como suporte emocional e a importância de um vínculo afetivo no educar. As falas elucidam que a afetividade é promover relações saudáveis, envolvendo o acolhimento, empatia, respeito, carinho, amor e compreensão, elementos que fazem parte das habilidades socioemocionais.

As boas interações impactam diretamente na visão que a criança tem de si e do ambiente que ela está inserida, como podemos analisar nas falas “[...] você consegue, você é capaz” (Professora Lorrany, 2024); “[...] trata ela com amor, carinho e acolhimento.” (Professora Ana, 2024). Estas frases afirmam que a afetividade se traduz em despertar na criança a autoestima, confiança, autonomia e sentimento de pertencimento, elementos que compõem as habilidades socioemocionais. De acordo com Cury “O elogio alivia as feridas da alma, educa a emoção e a auto-estima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas.” (Cury, 2003, p. 143).

Quando as atividades desenvolvidas em sala partem do interesse da criança, o envolvimento emocional aumenta, resultando em uma aprendizagem significativa, como

destaca a professora Valéria quando diz: “[...] puxar daquilo que ela gosta”. É, a partir das aprendizagens significativas que a criança e o professor estabelecem vínculos, e é nas relações que o aluno adquire habilidades socioemocionais, pois “[...] um professor influencia mais a personalidade dos alunos pelo o que ele é do que pelo o que ele sabe.” (Cury, p.140; 2003).

Neste sentido, podemos destacar que o professor se torna um espelho para a criança e quando têm consciência disso e possui um olhar afetivo, contribui significativamente no seu desenvolvimento emocional e social, transmitindo sua paciência, amor, respeito, empatia e acolhimento nas relações. Assim, vimos que,

O professor ocupa lugar de destaque na vida da criança por ser o segundo referencial mais importante de aprendizagem depois da figura parental. É a partir desse lugar que ele influencia o processo de formação da criança, quer tenha consciência desse fato ou não. [...] é por meio do corpo, intermediado pela palavra, que a criança constrói seus vínculos afetivos e formas de convivência social. (Dowbor, p. 132. 2008).

A partir dessa reflexão pensamos ser fundamental que o professor tenha uma boa relação com seus alunos, especificamente porque elas conseguirão lidar melhor com as diversas situações adversas ou não no seu cotidiano, sendo empáticas, resilientes e compreensíveis.

4.2 Somos educadores em tudo que somos e fazemos

Para este segundo momento de análise acerca das interações vividas em sala de aula e a relação escola e família, a primeira pergunta foi: *Você considera que um professor afetivo possui melhores habilidades em lidar com diversas situações em sala de aula? Cite exemplos.*

A professora Yohanna expressou que para o professor conseguir lidar com diversas situações do cotidiano, é preciso ter boas habilidades socioemocionais, pois

[...] quando o professor ele tem essas habilidades, ele consegue lidar com segurança as situações diversas do dia a dia, como conflitos entre alunos, às vezes até palavrão, as atitudes erradas, até a forma de dividir o brinquedo por exemplo. Então ele consegue lidar ali com o que está acontecendo com os alunos. [...] até na forma que você vai lidar com os pais, você tem que ter suas habilidades socioemocionais e a sua afetividade para que a criança seja ponto de interesse e seja levada com segurança. (Professora Yohanna, 2024).

Percebemos em sua fala a compreensão do que o professor precisa desenvolver para saber lidar com essas habilidades, para ampliar esse olhar afetivo, perceber e compreender o entorno da criança e as diversas situações para que consiga agir em prol da promoção da resolução de conflitos de forma amigável. Assim sendo, um educador que possui habilidades sociais e emocionais considera a criança como ponto de interesse, valorizando-a e ponderando à sua realidade.

Nesse sentido, é relevante o relato de Cury (2003) em seu livro intitulado: Pais brilhantes, professores fascinantes quando diz que um aluno foi agressivo com sua professora e ao invés dela responder da mesma forma, contou uma história, com essa história, “[...] ela resolveu conflitos em sala de aula levando-os a se colocar no lugar dos outros e a pensar na grandeza dos direitos humanos.” (Cury, 2003. p, 77) Essa professora presente nos relatos do autor, levou seus alunos a refletir sobre a empatia através de algo que chamasse a atenção deles, com seu olhar motivou os alunos e os sensibilizou.

Cury (2003), ainda destaca que esse hábito dos professores “[...] contribui para desenvolver: superação da ansiedade, resolução de crises interpessoais, socialização, proteção emocional, resgate da liderança do eu nos focos de tensão.” (Cury, 2003. p, 75). Assim, com as resoluções de conflitos em sala de aula, o professor contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a serem mais críticos, reflexivos e a autorregular suas emoções.

Em concordância, a professora Ana destaca que um professor afetivo possui melhores habilidades em lidar com inúmeras situações do cotidiano, porque

Um professor que carrega a afetividade na sua prática consegue ser bem mais sensível para o olhar da realidade do educando [...] eu acredito que a afetividade ajuda muito a sensibilizar o educando para esse olhar. [...] não apenas aprenda a ler e escrever, mas que ele também se desenvolva socialmente e também como humano, porque quando você trata o outro com afetividade, é esse impacto que você leva para a vida, vai fazer também com que ele seja uma pessoa diferente e que, consequentemente trate os outros também com afetividade. (Professora Ana, 2024).

Percebemos que há uma compreensão de que a afetividade pode ser ensinada, o professor possui essa capacidade de sensibilizar os seus alunos e torná-los afetivos, desenvolvendo habilidades socioemocionais se relacionando de forma mais saudável, conseguindo se expressar melhor, autorregular suas emoções, compreender o entorno e a realidade e resolver os conflitos de forma amigável, mas entendemos que aqui não se trata

de ensinarmos a afetividade, mas as boas relações entre pessoas, independente de quem sejam elas.

As boas relações entre professor e alunos devem ser ensinadas à criança e o professor precisa compreender que tem a capacidade de ensinar através das suas ações. Nesse sentido é

[...] fundamental que aquele que educa o outro se saiba e reconheça ocupando o lugar de ser modelo, já que quando ocupamos esse lugar de ser modelo, já que quando ocupamos esse lugar marcamos o corpo daquele a quem educamos por meio de nossas intervenções (Dowbor, 2008. p, 66).

O professor faz toda a diferença, considerando as falas das professoras Yohanna e Ana, o professor que se preocupa com os alunos compreende o entorno e a realidade do educando, acolhendo também seus sentimentos e emoções, como exemplo a professora diz:

Quando uma criança totalmente agressiva quando a gente demonstra que compreende, que tem empatia, que tem amor, que a gente respeita, com certeza muda tudo porque as vezes essa criança precisa de atenção e não recebe em casa, quando a gente demonstra isso para elas que a gente tem um olhar voltado para elas, muda tudo (Professora Lorrany, 2024).

O processo de ensino e aprendizagem se torna mais significativo e apresenta melhor rendimento escolar quando o professor tem uma boa relação com seus alunos, pois essa forma de agir faz a diferença em sala de aula. Para Cury (2003), ser um professor é “[...] ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo. Suas lições de vida marcam os solos conscientes e inconscientes dos seus alunos.” (Cury, 2003. p, 72).

Como ressalta a professora Valéria (2024) em suas falas, se o professor não demonstrar afetividade naquilo que ele faz, ele não terá um trabalho produtivo. Então percebemos que o trabalho do professor flui melhor se ele tiver uma boa relação e aqui as professoras compreendem enquanto ser um professor afetivo. Nesse sentido, a afetividade é essencial para o processo de ensino e aprendizagem.

Através do resultado das análises, podemos fazer algumas ressalvas, como: a afetividade está diretamente relacionada à criação de um ambiente de aprendizagem seguro e produtivo. As habilidades socioemocionais do professor são fundamentais para lidar com situações desafiadoras, pois um professor afetivo promove um ambiente onde os alunos se sentem seguros para expressar suas emoções, opiniões e sentimentos.

É imprescindível que o professor enxergue o aluno como um ser completo que precisa desenvolver não somente o cognitivo, mas também o psicomotor, social e afetivo. Essa perspectiva está alinhada com o que destaca Freire (1996), que defende que uma educação deve considerar o ser humano em sua totalidade, formando para os valores e cidadania.

Quando o professor tem uma abordagem afetiva e considera o aluno em sua totalidade, corrobora não somente para o conhecimento cognitivo, como também para a sua formação pessoal e social. Ademais, compreendemos pela fala da professora Valéria que um ambiente acolhedor e seguro promove um engajamento mais forte com o conhecimento, quando os alunos se sentem valorizados e tendem a se envolver de forma mais ativa no processo de aprendizagem.

Para um entendimento mais efetivo sobre as interações, questionamos: *Como acontecem as interações em sala de aula?* Segundo as professoras, notoriamente as interações acontecem no momento do brincar, ao se tratar de Educação Infantil, o brincar permeia todo o processo de ensino e aprendizagem, pois “A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca.” (Dornelles, 2001, p.104).

A professora Yohanna destaca que essas interações geralmente acontecem, a partir do brincar e durante as brincadeiras, pois

As crianças têm muita dificuldade em partilhar brinquedos e até a amizade, às vezes querem determinado colega para brincar e excluem outro, ou não querem dividir o brinquedo, acham que os brinquedos são só deles, então eles choram, brigam, tentam bater, machucar os colegas e fazendo as chamadas “birras”, mas o professor tenta apaziguar a situação através da conversa, dos ensinamentos, ensinando que deve dividir os brinquedos, que os brinquedos são de todos, e aí acontece muito isso através das historinhas no momento da roda também. (Professora Yohanna, 2024).

Em suas falas, Yohanna relata que as crianças demonstram dificuldades em partilhar os brinquedos e as amizades. As reações das crianças são percebidas como uma resposta emocional a essas frustrações nos conflitos. Nesse sentido, o professor assume um papel de mediador, ensinando valores para as crianças através do diálogo e das histórias infantis que promovem uma reflexão e aprendizagem na Educação Infantil.

Em consonância com as perspectivas de Yohanna, a professora Lorrany também aponta que as interações acontecem quando as crianças estão brincando e enfatiza que

tem crianças que são agressivas e outras são totalmente diferentes, são amorosas, todavia as crianças que “[...] são agressivas a gente tem que trabalhar com ela desde o início do dia” (Professora Lorrany, 2024).

Através das falas da participante Lorrany, percebemos a importância de um ambiente escolar sensível a diferentes necessidades emocionais e comportamentais que considere as particularidades como ponto de interesse para respostas significativas na aprendizagem.

A professora Valéria diz que as interações são bem participativas, todos interagem e destaca “[...] a gente trabalha a rotina deles, do momento da acolhida até a despedida, sempre eu tento interagir a afetividade em cada atividade desenvolvida na rotina.” (Professora Valéria, 2024). Valéria destaca a importância da afetividade em todos os momentos de uma rotina, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Picci, ao afirmar que

A rotina desempenha um papel crucial na educação infantil, oferecendo às crianças um ambiente estável e previsível que promove o aprendizado e o desenvolvimento integral. Quando as crianças têm uma rotina consistente, elas sabem o que esperar em cada momento do dia, o que pode reduzir a ansiedade e ajudar a criar um senso de segurança. Isso é essencial para que possam focar suas energias no aprendizado, nas interações com os colegas e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (Picchi, 2024, p. 39).

Assim, a rotina ajuda às crianças a terem uma previsibilidade do que vai acontecer, conseguindo se concentrar melhor com menos ansiedade. A previsibilidade também ajuda as crianças a regularem suas emoções, promovendo um ambiente acolhedor e seguro, permitindo que as crianças se sintam mais abertas a explorarem, experimentarem e interagirem. Essa rotina facilita as interações entre as crianças, onde o professor vai promover momentos de socialização e brincadeiras livres.

A professora Ana contempla a fala da professora Valéria, destacando que as interações acontecem em diversos momentos, e

A afetividade está presente em nosso cotidiano desde a hora do acolhimento, que é a hora que eles chegam em sala e a gente já os trata com aquele bom dia caloroso, tem crianças que querem te abraçar, tem deles que chegam chorando, porque tem uns dias mais difíceis. Aí você vai acolher, vai propor alguma atividade para aquela criança [...] o que acalma é o braço e o colo (Professora Ana, 2024).

Ana ressalta a relevância do acolhimento e os gestos afetuosos, esses elementos são essenciais para acalmar e confortar a criança em momentos difíceis para elas, essa conexão emocional estabelecida entre o professor e o aluno nesses momentos facilita a aprendizagem e corrobora para relações afetivas.

Ainda, a educadora Ana ressalta que o professor deve tratar a criança com muito respeito e carinho, bem como “[...] valorizar o que a criança já conhece, valorizar o que a criança faz [...] é muito importante que a gente com nossa afetividade acolha esse conhecimento e valorize.” (Professora Ana, 2024)

As falas da professora Ana revelam que a afetividade e o reconhecimento e valorização das produções, aumenta a motivação das crianças em aprender, pois quando a criança se sente valorizada, amada e respeitada, elas se tornam mais abertas à aprendizagem e à cooperação.

Outro ponto que chama a atenção nas falas das professoras, é a importância do acolhimento e da rotina para as crianças. Esses são elementos interconectados que fundamentam as interações saudáveis em sala de aula. O educador desempenha o papel crucial de mediar as relações e criar um ambiente seguro, acolhedor que valorize cada criança, essa valorização do ser é essencial para o seu desenvolvimento socioemocional. A implementação dessas práticas em sala de aula pode resultar em um ambiente escolar mais propício à aprendizagem.

Em conclusão as perguntas, questionamos: *Como a relação entre a família e a escola pode contribuir no desenvolvimento cognitivo das crianças?* A professora Yohanna destaca que “[...] a relação família-escola é importante porque os objetivos da aprendizagem precisam estar alinhados.” (Professora Yohanna, 2024). Em consonância, Lorrany ressalta que “[...] a escola e a família estando juntas, elas cooperam para o cognitivo de forma significativa, [...] quando os pensamentos estão alinhados, a escola flui, a família flui e a criança flui mais ainda.” (Professora Lorrany, 2024).

As falas das participantes denotam a relação da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem, essa relação é indispensável e primordial para o desenvolvimento integral das crianças. A educadora Yohanna enfatiza que a escola e a família devem ter objetivos de aprendizagem alinhados e Lorrany complementa essa perspectiva afirmando que a colaboração entre família e escola impactam de forma positiva e significativa o desenvolvimento cognitivo da criança. Contudo, quando as duas vertentes estão alinhadas e unidas, partilhando os mesmos interesses, a aprendizagem se torna mais fluida e eficaz.

Para Dowbor (2008), as duas instituições sociais (família e escola) são responsáveis pela formação e estruturação dos indivíduos, pois

[...] são instituições veiculadoras de valores éticos, políticos, sociais e morais. Ambos criam espaços de vivências nos quais aprendemos a ser gente tanto no que diz respeito à formação de valores como ao aprendizado de inserção e compreensão do mundo. (Dowbor, 2008, p, 117)

A professora Valéria afirma que a relação família e escola contribui para a aprendizagem cognitiva da criança, quando a família é participativa “[...] sendo participativos, tendo essa correlação da parceria e consciência da importância do papel familiar na escola.” (Professora Valéria, 2024). Em consonância, a participante Ana, destaca que essa relação pode contribuir “[...] quando esses familiares são presente”. (Professora Ana, 2024). Portanto, Dowbor (2008) destaca que a escola

[...] tem foco prioritário a estruturação do cognitivo, e a família, a do afetivo. No entanto, nenhuma das duas vive essa função de forma pura ou exclusiva, já que em toda aprendizagem cognitiva existem aspectos afetivos e em toda aprendizagem afetiva existem aspectos cognitivos. (Dowbor, 2008, p, 117).

As falas das educadoras ressaltam a importância da parceria e participação ativa da família, essa parceria é fundamental e impacta diretamente no desenvolvimento cognitivo das crianças. A consciência da família sobre a importância de sua participação na escola fortalece a parceria, alinha os objetivos e promove um ambiente propício ao aprendizado. Ademais, essa parceria faz com que as crianças se sintam mais apoiadas e valorizadas, o que pode melhorar seu desempenho escolar e seu bem-estar emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A significação da infância transcende sua
mera condição de fase preparatória para a
vida adulta.
(Maricondi 2024, p. 43).

Levando em consideração as reflexões e discussões sucedidas no presente trabalho, através dos estudos, discussões e reflexões realizadas na pesquisa bibliográfica e entrevista que foi feita com professoras que trabalham na Educação Infantil, percebemos que a afetividade não é só uma parte intrínseca do processo de aprendizagem como também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, habilidades estas que são fundamentais para a formação de sujeitos autoconscientes, comunicativos, mais empáticos, saudáveis, autorreguláveis, resilientes, cooperativos e justos. Estas características de pessoas que possuem habilidades socioemocionais estáveis apresentam sucesso nas relações pessoais e futuramente no ambiente profissional, bem como estas características são fundamentais para o bem-estar emocional.

Os dados apontaram que um ambiente acolhedor desperta a motivação e o interesse das crianças, trazendo sentimento de pertencimento e segurança, sendo assim, facilita o aprendizado. As participantes da pesquisa ressaltaram a contribuição da afetividade para as relações interpessoais e os seus impactos na educação, evidenciando que é através do afeto podemos quebrar barreiras e construir relações saudáveis.

Além disso, as professoras apontaram práticas que podem ser adotadas para cultivar essas relações, como por exemplo: a escuta ativa, diálogo, reconhecimento das emoções e valorização do educando. Cientes disso, podemos afirmar que as ações educativas marcam profundamente a vida das crianças, pois podem despertar emoções que inibem ou potencializam as habilidades e competências de um aluno e pode influenciar diretamente na construção de sua personalidade, refletindo futuramente e reproduzindo o que aprendeu a fazer e a ser com seus mestres educadores que são na escola a maior referência de um aluno.

As reflexões realizadas durante esse estudo denotam que as formações acadêmicas podem influenciar a compreensão acerca da afetividade, tornando evidente nas práticas pedagógicas. Vimos, ainda, que o tempo de experiência em sala de aula não possui relevância para a compreensão do que é afetividade e ser afetivo. Destarte, a análise de

dados nos revelou que há uma importância significativa da parceria e participação ativa da família para o processo de ensino-aprendizagem, essa parceria é primordial e impacta de forma direta no desenvolvimento infantil.

A consciência da família sobre a sua importância fortalece o vínculo, alinha os objetivos de interesse para com a criança e promove um ambiente propício para a aprendizagem, fazendo com que as crianças se sintam mais autônomas, seguras e valorizadas, o que pode melhorar significativamente o desempenho escolar e o bem-estar emocional.

Assim, consideramos atingir aos objetivos deste estudo, presumindo pela análise dos dados da entrevista e discussões e reflexões à luz dos autores que deram suporte teórico para o sucesso desta pesquisa. Contrapondo-se às limitações desta pesquisa, com a pequena amostra de dados, observamos a necessidade de aprofundar as discussões a respeito das formações continuadas de educadores da Educação Infantil em torno da afetividade e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social que englobam o desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- AMARAL, S. A. **Estágio categorial**. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (Org.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 51-58.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Cap. I - Conhecimento Científico - p.11- 14); (Cap. II - Iniciação Científica e Formação do Pesquisador – p.20- 26); (Cap. III- Pesquisa Científica – p.29-35)
- BENATO, Adriana Fabiani. **Afetividade no processo de aprendizagem. Dissertação de mestrado**. Florianópolis: UFSC, 2001.
- CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto ; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>. Acesso em: 27 set. 2024.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** / Antonio Chizzotti. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2000.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação de nossos sonhos: Formando jovens felizes e inteligentes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DANTAS Heloísa. Três perguntas a wigotyskianos. In: **La Taylle. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DELGADO, Omar Carrasco. SILVA, Eva Alves da. **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES**. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO, v. 8, n. 2, 2018.
- DÉR, L. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?**. – Porto Alegre: Artmed. 2001. (p.101-108).
- DOWBOR, Fátima Freire. CARVÁLHO, Sonia Lúcia (org). LUPPI, Deise Aparecida (org). **Quem educa marca o corpo do outro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESCHI, Elisandra Mottin. FRESCHI, Márcio. **RELAÇÕES INTERPESSOAIS: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ARTESANAL NO AMBIENTE ESCOLAR**. IDEAU. Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JANKAUSKAS, R. M. B. Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil: Um Convite à Espiritualidade. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 13, p. 132–139, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.372. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/372>. Acesso em: 17 out. 2024. Jornada Pastoral-Pedagógica, 2023, Cajazeiras. Educar é despertar a mente para a evolução do ser: Eliane Alves.

NASCIMENTO, Milton. **Milton Nascimento – Coração de Estudante**. You Tube, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mhquwqxt6WE>. Acesso em: 17 out. 2024.

PESSOA, Vilmarise Sabim. **A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana**. UEPG. 2000)

PICCHI, Maria Cleone Pessuto. A Importância da Rotina na Educação Infantil. In: SILVA, Daniele Fernanda da. **Simplificar a Teoria para a Melhoria no Desenvolvimento Educacional**. São Carlos, 2024. Disponível em: <https://editorascienza.com.br/ebook/simplificando%20vol%202.pdf#page=41>. Acesso em: 25 set. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RELVAS, Marta. **Há diferentes formas de aprender e a afetividade é o caminho! [...]**, Rio de Janeiro, RJ, 8 fev. 2021. Facebook: Profº Marta Relvas @profamartarelvass. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=5244181985622325&id=638747636165806&set=a.836803993026835>. Acesso em: 06 maio. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3º Edição revista e ampliada. – São Paulo: Atlas, 2012.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

TAZINAZZO, Karina. **O lúdico como estratégia de ensino nas aulas de educação física**. 38 p. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de pesquisa e Pós –

Graduação – Campus de Medianeira. Curso de Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino 2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136p.

VALLEJO, Pedro Morales. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 3º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **A importância da afetividade em sala de aula e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais**, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Compreender a importância da afetividade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br e a Pesquisadora Vanesa Cristina Nascimento Lira, e-mail: vanessacristina1698.vc@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____/____, de 2024.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação () Pós-Graduação

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Pós-Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ENTREVISTA

- 1) O que você entende por afetividade?
- 2) Você acredita que a afetividade está relacionada com o processo de ensino e aprendizagem? De que forma? Poderia citar exemplos?
- 3) Durante sua formação acadêmica você considera que teve suporte para trabalhar a afetividade em sala de aula?
- 4) Você considera que um professor afetivo possui melhores habilidades em lidar com diversas situações em sala de aula? Cite exemplos.
- 5) Como acontecem as interações entre as crianças em sala de aula?
- 6) Como a relação entre a família e a escola pode contribuir no desenvolvimento cognitivo das crianças?